

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO LESTE FLUMINENSE (CONLESTE): ORGANISMO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E COOPERAÇÃO REGIONAL NO TERRITÓRIO FLUMINENSE

Priscila Freire Caetano

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

O Estado do Rio de Janeiro vem passando por transformações na sua arquitetura política de gestão do território, desde a fusão dos antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975. Tais arquiteturas impõem ao território fluminense projetos de transformação socioespacial que compõem um novo pacto federativo do estado frente às unidades federativas locais. Tendo como temática geográfica o processo de regionalização subregional e suas inerentes políticas públicas será investigado o consorciamento no território fluminense por meio do Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense (CONLESTE), recorte político-territorial composto por 11 municípios (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá) como nova estratégia de poder no Estado do Rio de Janeiro.

Objetivo

A pesquisa tem como finalidade: 1) o entendimento de novas configurações políticas no território fluminense que propiciam o exercício da democracia participativa; 2) a apresentação do Complexo Petroquímico (COMPERJ) e do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, empreendimentos que vêm promovendo políticas públicas conjuntas e que constituíram os primeiros rumos balizadores da atual pesquisa; 3) o apontamento da trajetória da autonomia municipal diante da descentralização política brasileira; 4) o entendimento do que vem a ser, politicamente, um consórcio e os seus fundamentos legais e seus fatores de sucesso; 5) a discussão dos conceitos de planejamento e gestão do território, tendo os municípios reunidos no CONLESTE como exemplo de mecanismo e ferramenta para a gerência de políticas públicas, interesse e participação da população; 6) a discussão dos conceitos de território e região; 7) o relacionamento da modernização política com a autonomia individual e social do cidadão correspondente ao projeto emancipatório e democrático de construção da cidadania, por meio da participação representativa estimulada pela educação política reflexiva, tendo a escola (principalmente pública) um papel essencial.

Justificativa

As parcerias têm se mostrado vantajosas na solução de problemas que exigem ações conjuntas, desde as de caráter pontual até os programas de intensa e longa influência sobre as políticas públicas dos municípios consorciados. As possibilidades de atuação consorciada estão: na oferta de serviços públicos de baixo custo de produção/distribuição (saúde pública, saneamento básico, obras de interesse mútuo), na gerência de recursos hídricos de bacias hidrográficas (que abrangem diversos municípios), na promoção de desenvolvimento econômico regional por meio de atração de investimentos na produção agrícola e industrial e na potencialização de atividades pouco exploradas regionalmente no setor de serviços.

Consórcios intermunicipais constituem-se essencialmente por serem:

“[...] instrumentos de cooperação entre governos municipais localizados em uma determinada microrregião ou região, [...] com o intuito de resolver problemas e implementar ações de interesse comum, por meio da articulação e racionalização dos recursos de cada esfera de poder [...] pertencentes a mesma natureza jurídica ou mesma esfera de governo, isto é, municípios com município...” [1].

Em busca de angariar melhorias em infraestrutura e serviços públicos, as prefeituras dos municípios consorciados no CONLESTE engendram um processo incomum na esfera política do país, numa relação de parceria entre os municípios que esperam serem beneficiados com a ampliação da produção, emprego e renda, e pela demanda por bens e serviços diversos.

As noções de *planejamento* e *gestão* (a primeira entendida como forma de antever o futuro e prever os desdobramentos dos processos com o objetivo de evitar problemas e agregar benefícios [2], e a segunda, vista como uma proposta participativa que atende necessidades imediatas nos territórios, operando com base em acordos e consensos nos municípios [3]) devem conduzir a uma autonomia pensada e elaborada pela própria sociedade por meio de organizações independentes não estanques do aparelho do Estado [4].

Metodologia

Como base teórico-metodológica vem sendo realizadas revisões bibliográficas acerca dos conceitos e noções de *consórcio*, *planejamento territorial*, *gestão do território*, *logística*, *território*, *região*, *cidadania*, *autonomia democrática* e *participação política*.

Conclusão parcial

A configuração do CONLESTE é discutida, desde 2003, na Primeira Conferência das Cidades do Leste Metropolitano. Tal conformação política, promulgada em 2007, é fruto de articulações provenientes do anúncio de instalação do COMPERJ. O CONLESTE tem como objetivo o desenvolvimento local equilibrado através do planejamento e execução de ações coordenadas, na tentativa de efetivar políticas públicas mais abrangentes que apenas o aspecto econômico, e vem se tornando ferramenta de gestão e confrontamento de interesses locais diversos. O consórcio apresenta-se como uma alteração substancial e inovadora da política pública estadual, o que nos leva a discutir o planejamento e a gestão pública dos municípios consorciados, visto que sugere uma ressignificação dos espaços político-administrativos do Estado do Rio de Janeiro, por meio do papel exercido pelo poder público em suas instâncias e a participação das comunidades diretamente afetadas.

Referências

- 1 - CRUZ, Maria do Carmo Meirelles Toledo. Consórcios Intermunicipais: uma alternativa de integração regional ascendente. In: CASSIA-BAVA, S. PAULICS, V.; SPINK, P. (Orgs.). *Novos Contornos da Gestão Local: Conceitos em Construção*. São Paulo: Polis; Programa Gestão Pública e Cidadania/FGV-EAESP, 2002. p.197-243.
- 2 - SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 560p.
- 3 - MACHADO, Lia Osório. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova geopolítica. In: *Cadernos LAGET*, nº 5, Rio de Janeiro, p. 20-30.
- 4 - SOUZA, Marcelo Lopes de. *A Prisão e a Agora: Reflexões em Torno da Democratização do Planejamento e da gestão das Cidades*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632p.